

ARTIGO ORIGINAL**Saude mental de mulheres em periodo gravidico: principais agravos psicológicos**

Mental health of pregnant women: main psychological problems

Salud mental de la embarazada: principales problemas psicológicos

Gabriely Santos Silva¹

Miguel Athos da Silva de Oliveira²

Amanda Silva Florentino³

Kênia Ferreira Laporte⁴

Maria Eduarda Oliveira Bento⁵

Fabiana Rosa Neves Smiderle⁶

Francine Alves Grativa Raposo⁷

Italla Maria Pinheiro Bezerra⁸

Cristina Ribeiro Macedo⁹

Marianna Tamara Nunes Lopes¹⁰

José Lucas Souza Ramos¹¹

RESUMO

Este estudo objetiva descrever as principais fatores de risco para saúde mental perinatal em consonância a pandemia do novo Sars-Cov-2. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada de acordo com a recomendação PRISMA, entre Junho e Julho de 2021, na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde -BVS, que abrange as bases LILACS, Scielo e Medline. Os resultados apontam que problemas de saúde durante a gravidez, cuidados pré-natais desfavoráveis, eventos de vida estressantes e gestações complicadas estão associados ao aumento do risco de transtornos mentais durante a gravidez. Conclui-se que a pandemia de COVID-19 adiciona uma nova fonte de estresse para mulheres no período perinatal, um período em que o estresse e a ansiedade já estão aumentados

Palavras-chave: Gestantes; Parturientes; Saúde Mental; Saúde da Mulher; Transtornos Mentais

¹ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: gabriely.santtos@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1511-7733>

² Acadêmico de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: atthos97@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9019-5582>

³ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: amandapomper.flor@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1889-4407>

⁴ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: kenialaporte@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3644-7299>

⁵ Acadêmica de Enfermagem – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM – Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: mariabentto15@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5140-0755>

⁶ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: fabiana.neves@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5624-6673>

⁷ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: Francine.gratival@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3524-5927>

⁸ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: italla.bezerra@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8604-587X>

⁹ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: cristina.ribeiro@emescam.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1607-2928>

¹⁰ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: Email: mariannatnunes@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0175-3250>

¹¹ Docente na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM. Vitória, Espírito Santo / Brasil. Email: Email: joselucasenfermeiro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6985-9716>

ABSTRACT

This study aims to describe the main risk factors for perinatal mental health in line with the new Sars-Cov-2 pandemic. This is an integrative literature review carried out in accordance with the PRISMA recommendation, between June and July 2021, in the Virtual Health Library -VHL database, which covers the LILACS, Scielo and Medline databases. health conditions during pregnancy, poor prenatal care, stressful life events, and complicated pregnancies are associated with an increased risk of mental disorders during pregnancy. It is concluded that the COVID-19 pandemic adds a new source of stress for women in the perinatal period, a period in which stress and anxiety are already increased.

Keywords: Pregnant women; Parturients; Mental health; Women's Health; mental disorders

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo describir los principales factores de riesgo para la salud mental perinatal en línea con la nueva pandemia Sars-Cov-2. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada de acuerdo con la recomendación PRISMA, entre junio y julio de 2021, en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud -VHL, que incluye las bases de datos LILACS, Scielo y Medline. Condiciones de salud durante el embarazo, mala atención prenatal, estrés Los acontecimientos de la vida y los embarazos complicados se asocian con un mayor riesgo de trastornos mentales durante el embarazo. Se concluye que la pandemia de COVID-19 suma una nueva fuente de estrés para las mujeres en el período perinatal, un período en el que el estrés y la ansiedad ya están en aumento.

Palabras Clave: mujeres embarazadas; Parturientas; Salud mental; La salud de la mujer; desordenes mentales

1 INTRODUÇÃO

O período gravídico-puerperal representa um dos estágios naturais do desenvolvimento humano, sendo responsável por provocar alterações físicas, mentais, hormonais e relacionadas ao bem-estar familiar, de modo a impactar diretamente na saúde da mulher⁽¹⁾. Posterior a esse processo de transformações profundas, tem-se o pós-parto, o qual é marcado pelo estabelecimento de um vínculo afetivo entre mãe e filho, mas que também pode ser delimitado por sofrimentos psíquicos na vida materna, como a depressão pós-parto ⁽²⁾.

Além de abalar substancialmente a saúde mental das parturientes, a ocorrência desses distúrbios também pode afetar o feto de maneira negativa. Isso porque, de acordo com pesquisas recentes, por conta da tensão de gestantes, certos hormônios ultrapassam a barreira placentária e afetam a evolução do feto, podendo resultar, por exemplo, em alterações no comportamento do recém-nascido e problemas de afetividade na idade adulta ⁽³⁾

Segundo o National Collaborating Centre for Mental Health, do Reino Unido, o Transtorno Mental Comum - TMC ocasiona implicações e variações multifatoriais, nas dimensões biopsicossociais, em que os sintomas advindos dessa classificação nosográfica elevam a incapacidade funcional dos indivíduos, e, somado a esses fatores recorrentes na gravidez, mas que não são de caráter homogêneo e obrigatório, tem-se o contexto de pandemia do COVID-19, responsável por, além de levar a óbito e ocasionar danos à vida de muitos cidadãos, ser mais um fator de adoecimento mental materno ⁽¹⁾

Posto o vigente cenário pandêmico, muitas mulheres são afetadas com mais esse evento estressante durante a etapa gestacional, de maneira a conviverem com a incerteza e o medo das consequências por conta de uma contaminação, visto que ainda não existem dados científicos precisos quanto à possibilidade de transmissão vertical, tampouco acerca da presença do vírus em placenta ou leite materno ⁽¹⁾.

Mediante ao exposto, pode-se destacar que é de suma importância a avaliação do ciclo gravídico-puerperal, de maneira a buscar a identificar de forma precoce os fatores de risco desse período, ampliar os cuidados à saúde mental de mulheres, especialmente na atual conjuntura, e possibilitar um bom vínculo materno-fetal.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever as principais fatores de risco para saúde mental perinatal em consonância a pandemia do novo Sars-Cov-2.

2.2 Obejetivos específicos

Descrever os principais transtornos mentais comuns que acometem as parturientes.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada de acordo com a recomendação PRISMA (*Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises*) (4). A revisão da literatura foi realizada entre Junho e Julho de 2021, utilizando a estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes”), este estudo descreveu os principais transtornos mentais que acometem as parturientes.

3.1 Estratégia de Busca

A busca dos artigos ocorreu em Junho de 2021, na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde -BVS (<http://bvsmms.saude.gov.br/>) que abrange as bases LILACS, Scielo e Medline.

Na BVS realizou-se a seguinte estratégia de busca: “Gestantes” OR “Parturientes” AND “Transtornos mentais” AND “Saúde Mental” AND “Saúde da mulher” AND (fulltext: ("1") AND la: ("en" OR "pt")) AND (year_cluster: [2016 TO 2021]).

3.2 Processo de seleção

O processo de seleção iniciou pela leitura dos títulos e resumos de cada artigo. Em segundo momento, após a exclusão dos resumos que não se adequavam, realizou-se a leitura dos artigos na íntegra.

3.3 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos estudos que apresentassem em suas pesquisas fatores associados aos principais transtornos mentais que acometem as parturientes. Foram excluídas revisões, metanálises, editoriais, cartas ao autor, teses e dissertações. Vale salientar que foi estipulado um critério relacionado ao período de publicação, pois acredita-se que este fator é pertinente ao objetivo do estudo.

4 RESULTADOS

Após o processo de seleção foram selecionados o total 6 estudos que passaram pelo processo de leitura de títulos, resumos, aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura completa. Inicialmente foram identificados 95 estudos, dos quais 79 foram excluídos por leitura de título e resumo, e, por leitura completa 10 conforme demonstra figura abaixo.

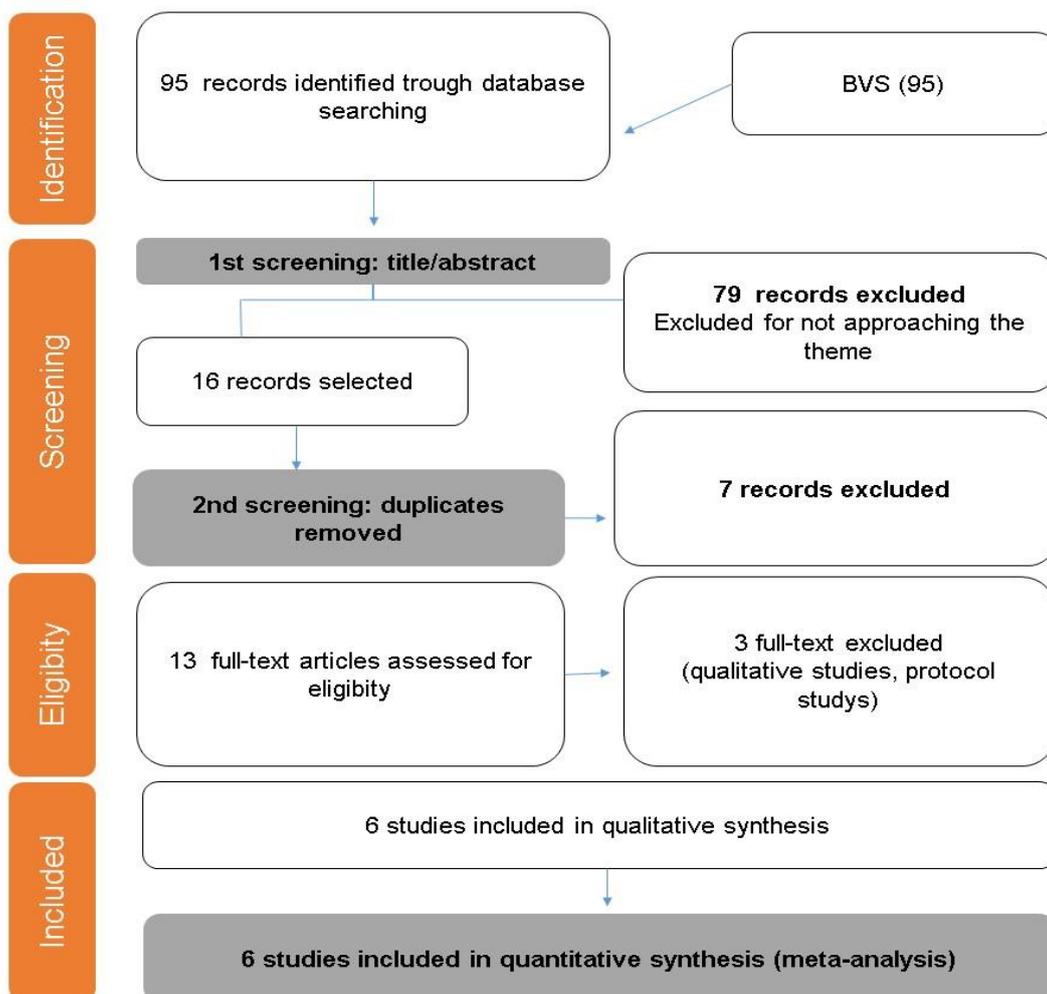


Figura 1. Fluxograma de filtragem dos estudos selecionados nas bases de dados.

4.1 Caracterização dos estudos

Dentre as 6 pesquisas selecionadas, 50% foram publicadas na última década, enquanto os outros 50% foram publicadas nos últimos dois anos – em consonância com a progressão da pandemia do novo coronavírus. No que confere a localização geográfica das publicações, 50% delas são da América do Sul, 16,6% transcontinental (Eurásia), Europa e Ásia, respectivamente.

A maior parte dos artigos são de cunho transversal (50%). Sendo 16,6%, respectivamente, coorte prospectivo, observacional transversal e epidemiológico observacional transversal, tabela 1.

Concordando com o objetivo principal dessa revisão, 50% dos artigos tiveram como objetivo avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres grávidas. Enquanto as outras 16,6% das publicações, respectivamente, tiveram como objetivo determinar o nível de ansiedade e depressão em mulheres grávidas; avaliar as percepções das mulheres grávidas quanto a pandemia e do novo coronavírus; e, por fim, desenvolver um questionário sobre as barreiras e as facilidades para divulgação de problemas relacionadas a saúde mental perinatal.

Tabela 1. Artigos selecionados quanto ao ano, local, tipo de estudo.

Autor	Ano de publicação	Local de realização	Tipo de estudo
MACHADO, M.M.T. et al.	2021	Brasil	Observacional transversal
AKGOR, U. et al.	2020	Turquia	Transversal
XIE, M. et al.	2021	China	Coorte prospectivo
FORD, E. et al	2019	Reino Unido	Transversal
DELL'OSBEL, R.S.; GREGOLETTO, M.L.O; CREMONESE, C.	2019	Brasil	Epidemiológico observacional transversa
LUCCHESI, R. et al.	2017	Brasil	Transversal

A tabela 2 mostra que a prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres grávidas foi alta durante o período de distanciamento social e foi agravado por sentimentos negativos em direção a COVID-19 ⁽⁵⁾.

4.2 Principais resultados identificados

Um estudo transversal realizado no nordeste do Brasil, com 1,014 gestantes vivendo em um contexto de baixa renda, observou que sentimentos negativos em relação a COVID-19 aumenta diretamente a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns - TMC entre mulheres no período gravídico em três vezes, o que se mostrou ainda mais elevado quando associado ao não recebimento de cuidados pré-natais, idade gestacional e número de residentes no domicílio ⁽⁵⁾.

No contexto da não realização de um pré-natal, muitas informações passam como verídicas entre a população geral, informações essas, ou também a falta delas, denotadas como um fator de risco enquanto sentimentos negativos advindos da nova conjuntura social vivenciada durante o isolamento.

Segundo Akgor e colaboradores ⁽⁶⁾, grande maioria da amostra de sua pesquisa, que visava descrever as perspectivas das mulheres grávidas durante a pandemia, acreditava que grávidas as mulheres têm um risco maior de infecção por COVID do que a população não grávida (n = 209; 70,4%).

Ainda analisando as perspectivas das mulheres grávidas, outras preocupações que foram identificadas nesta revisão, tangem o medo de pegar infecção COVID no meio intra-hospitalar durante o acompanhamento ou nascimento, enquanto outra temiam não conseguir o devido acompanhamento médico durante a pandemia ⁽⁶⁾.

Uma publicação da China, mostrou que os distúrbios do sono ocorreram com mais frequência entre as mulheres grávidas durante a pandemia, e as características socioambientais das famílias mostraram coesão familiar prejudicada e níveis aumentados de conflito e independência durante a pandemia, ou seja, tanto a saúde mental, o sono e o ambiente familiar de mulheres grávidas foram prejudicados durante a pandemia de COVID-19. Logo, fatores de proteção potenciais, incluindo maior apoio social, podem ajudar a mitigar consequências negativas duradouras. ⁽⁷⁾.

Em relação aos determinantes demográficos e socioeconômicos, a idade esteve associada à prevalência de TMC, com mulheres grávidas com menos de 35 anos apresentando um aumento de 21% prevalência. Mulheres grávidas com 12 anos ou menos de educação formal teve um risco 18%

maior de prevalência de TMC em comparação com grávidas mulheres com ensino superior. Em relação ao período gestacional e ao pré-natal, as gestantes que estavam no 1º e 2º trimestre de gravidez tiveram prevalência de DMC 32% e 18% maior, respectivamente, quando comparados com os do 3º trimestre, por fim, uma maior prevalência de TMC foi observada entre mulheres que não realizaram consulta de pré-natal ⁽⁵⁻¹⁸⁾.

Segundo Machado e colaboradores ⁽⁵⁾, um gradiente de risco estatisticamente significativo ajustado para TMC foi observado em mulheres grávidas com sentimentos negativos em relação a COVID-19, e quanto mais sentimentos negativos forem relatados, maior será a prevalência de TMC.

Outra descoberta importante foi que as mulheres tiveram experiências diferentes de sintomas de saúde mental perinatal dependendo se foi a primeira gravidez ou não. Também em seu estudo, Ford e colaboradores, sugere que o fator mais influente, facilitando acesso à revelação de sintomas, está, portanto, relacionado a elementos de relações interpessoais com prestadores de serviço de saúde.

No cenário brasileiro enquanto atenção primária, um estudo que teve como objetivo medir a prevalência de Sintomas Depressivos - SD e fatores associados em gestantes de Caxias do Sul/RS, encontrou uma prevalência de 46,1% para o desfecho. A prevalência encontrada em seu estudo pode ser interpretada como um alerta para população perinatal. Também, foi apontada associações significativas entre o estado civil e histórico de aborto, percebe-se então que as gestantes solteiras/separadas/divorciadas apresentam maior probabilidade de desenvolver SD ⁽⁸⁾.

Tabela 2. Artigos selecionados quanto ao objetivo, principais estratégias curriculares quanto a formação e principais resultados evidenciados.

Autor	Objetivo	Principais resultados
MACHADO, M.M.T. et al.	Avaliar as percepções de mulheres grávidas sobre COVID-19 e a prevalência de transtornos mentais comuns durante o período de distanciamento social implementado.	A prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres grávidas foi alto durante o período de distanciamento social e foi agravado por sentimentos negativos em direção a COVID-19.
AKGOR, U. et al.	Determinar o nível de ansiedade e depressão e as perspectivas das	A maioria das pacientes (82,5%) manifestou preocupação em infectar seus bebês durante o parto. O medo de infecção do feto durante o parto revelou

	mulheres grávidas durante a pandemia.	idade avançada e ansiedade como os únicos fatores de risco significativos.
XIE, M. et al.	Comparar o sofrimento mental e as mudanças no ambiente familiar relacionadas ao COVID-19 entre mulheres grávidas antes e durante a pandemia.	Escores SCL90-R mais altos de somatização (P = 0,003), depressão (P = 0,043), ansiedade (P = 0,041), hostilidade (P = 0,009) e outros (P = 0,025) foram relatados por mulheres durante o COVID-19 pandemia.
FORD,E. et al	Desenvolver um questionário para medir quantitativamente as barreiras e facilitadores para a divulgação de problemas de saúde mental perinatal.	A barreira com maior pontuação foi o medo e o estigma, seguidos pela disposição para buscar ajuda e logística para comparecer a uma consulta.
DELL'OSBEL, R.S.; GREGOLETTO, M.L.O; CREMONESE, C.	Medir a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em gestantes atendidas na Atenção Básica.	A amostra constituiu-se de 76 gestantes, destas 46,1% apresentaram SD. A média de idade foi de 26,6 anos ($\pm 5,95$) e 72,4% estavam casadas ou em união estável. Houve associação significativa entre SD e estado civil (RP: 1,54; IC 95% 1,00-2,37; p=0,045) e a ocorrência de aborto em outras gestações (RP: 1,72; IC 95% 1,08-2,74; p=0,022).
LUCCHESI, R. et al.	Estimar a prevalência de probabilidade de transtorno mental comum em gestantes e os fatores associados.	A prevalência de probabilidade do desfecho transtorno mental comum em gestantes foi de 57,1% e esteve associada com as variáveis estado civil, idade gestacional, gravidez planejada e sangramento.

5 DISCUSSÃO

Embora o risco aumentado de transtornos psiquiátricos não esteja diretamente associado à gravidez; problemas de saúde durante a gravidez, cuidados pré-natais desfavoráveis, eventos de vida estressantes e gestações complicadas foram associados ao aumento do risco de transtornos mentais durante a gravidez⁽⁹⁾.

Atualmente, existem muitos estudos observacionais sobre os efeitos psiquiátricos do surto COVID-19 na população em geral, profissionais de saúde e populações vulneráveis⁽¹⁰⁾. Entretanto, um estudo que avaliou os efeitos psiquiátricos da pandemia de SARS e COVID-19 em mulheres grávidas, demonstraram que essa população vulnerável enfrentará desafios psiquiátricos devido às incertezas,

isolamento social, gravidade da doença, desinformação e aumento do risco de possíveis complicações na gravidez ⁽¹¹⁾.

Neste estudo, foi observado que as mulheres grávidas que participaram das pesquisas, em sua grande maioria, afirmaram que o risco de transmissão de COVID-19 em mulheres grávidas pode ser maior do que a população em geral. Neste prisma, quando generalizada a gravidez como uma condição imunossupressora, e de acordo com os dados atuais, a suscetibilidade das mulheres grávidas a patógenos respiratórios e o desenvolvimento de pneumonia grave torna as mulheres grávidas mais suscetíveis à infecção por COVID-19 do que a população em geral ⁽¹²⁾.

Outro fator observado foi a associação de mídias sociais e o acesso a informações não confiáveis ou até mesmo sensacionalismo jornalístico sobre a COVID-19, como um fator estressante, podendo potencializar as manifestações de sentimentos negativos em gestantes ⁽¹³⁾. Buscar informações durante eventos de crise é comum, no entanto, a exposição a muitas notícias negativas pode fazer as pessoas se sentirem ansiosas e / ou angustiadas ⁽¹⁴⁾.

O papel da idade gestacional (1º trimestre de gestação), a falta de acompanhamento da consulta de pré-natal e do pré-natal (rede pública de saúde) na prevalência de TMC pode ser explicado por duas questões. Em primeiro lugar, os primeiros meses de gravidez são marcados por intensas mudanças hormonais que afetam o estado emocional da futura mãe ⁽¹⁵⁾. Em segundo lugar, as consultas regulares de pré-natal foram interrompidas porque as redes de saúde pública e privada estão sobrecarregadas com o atendimento aos pacientes com COVID-19 ⁽¹⁶⁾.

Os efeitos da idade materna (<35 anos), educação, estado civil (não ter um parceiro), número de pessoas na casa (morando com quatro ou mais pessoas), e não trabalhando fora a casa durante a quarentena corrobora achados anteriores que mostraram a influência de fatores socioeconômicos na prevalência de TMC ⁽¹⁷⁾

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 adiciona uma nova fonte de estresse para mulheres no período perinatal, um período em que o estresse e a ansiedade já estão aumentados. O fechamento de espaços físicos de saúde mental e a falta de apoio podem ter impactos devastadores na saúde das puérperas e de seus recém-nascidos. No entanto, a pandemia cria uma oportunidade para inovar nas formas como os cuidados de saúde mental são prestados às mulheres grávidas e puérperas. Com a ampliação da

capacidade de vídeo e visitas telefônicas, os pesquisadores devem continuar explorando soluções para fornecer redes de apoio a essa população vulnerável.

7 REFERÊNCIAS

1. Silva, B. P., & Neves, P. A. R. (2020). Saúde mental materna em tempos de pandemia do COVID-19. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 7(2), 945-949.
2. Souza Valeria feitosa de. A depressão no ciclo gravídico-puerperal de mulheres atendidas em um ambulatório de hospital geral [dissertação]. ribeirão preto: escola de enfermagem de ribeirão preto; 2008. Mestrado em enfermagem psiquiátrica.
3. Falcone Vanda Mafra, et al. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2005 [cited 2021 Jun 25];39:612-618. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000400015>
4. Galvão Taís Freire, Pansani Thais de Souza Andrade e Harrad, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2015, v. 24, n. 2 [Acessado 2 Agosto 2021] , pp. 335-342. 2237-9622.
5. Machado Márcia Maria Tavares, et al. COVID-19 and mental health of pregnant women in Ceará, Brazil. *Revista de Saúde Pública*. 2021;55
6. Akgor Utku, Fadiloglu Erdem, Soyak Burcu, et al. Ansiedade, depressão e preocupações de mulheres grávidas durante a pandemia de COVID-19. *Arquivos de Ginecologia e Obstetrícia*. 2021 Jan 12;(304):125-130.
7. Miaomiao Wang, et al. Alteration in the psychologic status and family environment of pregnant women before and during the COVID-19 pandemic. *International Journal Of Gynecology & Obstetrics*. 2021;153(1):71-75.
8. Dell'Osbel Rafaela Santi, et al. Depressive symptoms in primary care pregnant women:: prevalence and associated factors. . 2019 Dec 20;44(3):x.
9. Vesga-lópez Oriana, et al. Psychiatric Disorders in Pregnant and Postpartum Women in the United States. *Archives Of General Psychiatry*. 2008;65(7):805-0.
10. Tsai Jack, et al. COVID-19: a potential public health problem for homeless populations. *The Lancet Public Health*. 2020;5(4):186-187.
11. Rashidi Fakari F, Simbar M. Coronavirus pandemic and worries during pregnancy; a letter to editor. **Arch Acad EmergMed** 8(1):e21–e21. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7075675/pdf/aaem-8-e21.pdf>
12. Liu, Hong, et al. "Por que as mulheres grávidas são suscetíveis ao COVID-19? Um ponto de vista imunológico." *J Reprod Immunol* (2020): 103122-103122.

13. Purgato M, Gastaldon C, Papola D, van Ommeren M, Barbui C, Tol WA. Psychological therapies for the treatment of mental disorders in low- and middle-income countries affected by humanitarian crises. *Cochrane Database Syst Rev*. 2018 Jul 5;7(7):CD011849.
14. Wang Cuiyvan, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*. 2020;17(5):1729.
15. Soma-Pillay P, Nelson-Piercy C, Tolppanen H, Mebazaa A. Alterações fisiológicas na gravidez. *Cardiovasc J Afr [Internet]*. 2016; 27 (2): 89–94
16. Faure-Bardon V, et al. How should we treat pregnant women infected with SARS-CoV-2?. *Bjog: Journal of Obstetrics & Gynaecology*. 2020 Apr 12;127:1050-1052.
17. Lucchese Roselma, et al. Fatores associados à probabilidade de transtornos mentais comuns em mulheres grávidas: um estudo transversal. *Escola Anna Nery*. 2017 Jun 01;21:.
18. Ford E, Roomi H, Hugh H, van Marwijk H (2019) Compreendendo as barreiras para mulheres que procuram e recebem ajuda para problemas de saúde mental perinatal na prática geral do Reino Unido: desenvolvimento de um questionário. *Prim Health Care Res Dev* 20: e156. <https://doi.org/10.1017/S1463423619000902>